

CRESCE NÍVEL DE OCUPAÇÃO

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/RMF), em junho de 2011, demonstram que a taxa de desemprego apresentou pequena redução e que houve crescimento do nível ocupacional, especialmente pelas contratações com carteira assinada. Em maio, o rendimento médio real dos ocupados caiu e a massa de rendimentos reais mostrou estabilidade.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jun./10, Maio/11, Jun./11

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jun/10	Maio/11	Jun/11	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.004	3.058	3.068	10	64	0,3	2,1
População Economicamente Ativa	1.754	1.780	1.798	18	44	1,0	2,5
Ocupados	1.568	1.602	1.624	22	56	1,4	3,6
Desempregados	186	178	174	-4	-12	-2,2	-6,5
Em Desemprego Aberto	112	121	117	-4	5	-3,3	4,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	39	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	35	32	32	0	-3	0,0	-8,6
Inativos com 10 Anos e Mais	1.250	1.278	1.270	-8	20	-0,6	1,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Projeções populacionais baseadas na Contagem de 2007.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/RMF) demonstram que, em junho de 2011, a **taxa de desemprego total** apresentou discreta redução, passando de 10,0% em maio para os atuais 9,7% da População Economicamente Ativa - PEA, a primeira redução do ano. Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** determinou este comportamento, ao passar de 6,8% para 6,5%, enquanto a **taxa de desemprego oculto** manteve-se estável em 3,2% (Gráfico 1).

2. O contingente de desempregados foi estimado em 174 mil pessoas, 4 mil a menos do que no mês anterior. Este decréscimo decorreu da geração de 22 mil ocupações, em número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da RMF (18 mil), em junho de 2011. A taxa de participação variou de 58,2% para 58,6% da População em Idade Ativa – PIA.

¹Refere-se ao trimestre Abril, Maio e Junho de 2011. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Março, Abril e Maio de 2011.

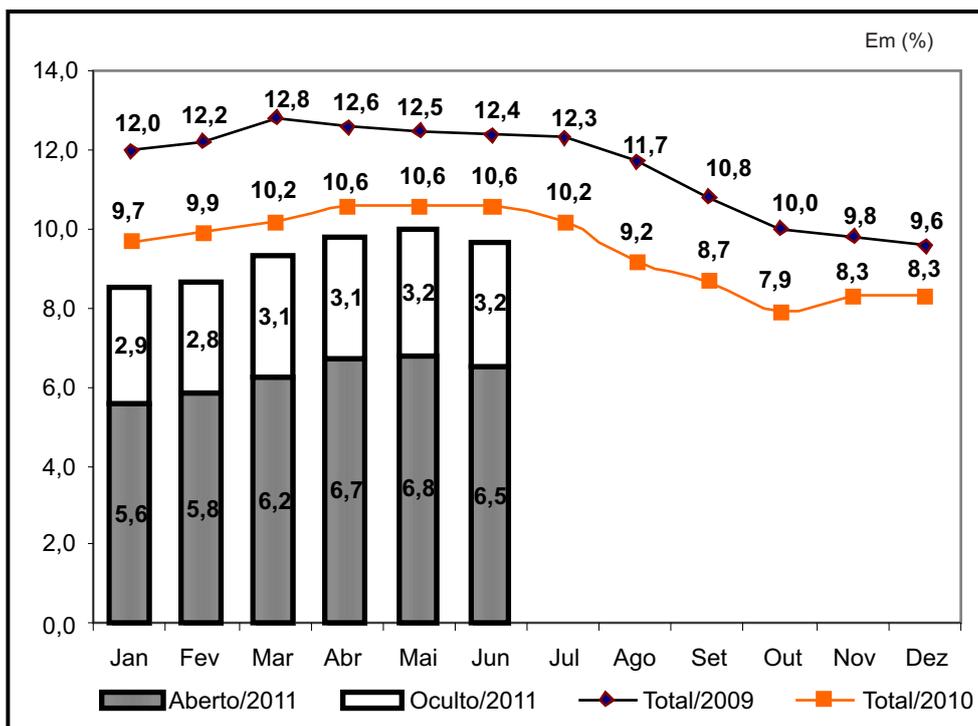


Gráfico 1 – Taxas de Desemprego, por Tipo – Região Metropolitana de Fortaleza – Jan/2009 - Jun/2011

Fonte: PED/RMF - Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em junho, o nível ocupacional cresceu pelo segundo mês consecutivo no ano, com a geração de 22 mil postos de trabalho (1,4%), totalizando 1.624 mil pessoas ocupadas. Houve aumento do número de ocupados no agregado **Outros Setores** (10 mil ou 7,0%), na **Construção Civil** (8 mil ou 7,3%) e em menor intensidade na **Indústria** (4 mil ou 1,3%). Mostraram relativa estabilidade o **Comércio** (1 mil ocupações ou 0,3%) e o setor de **Serviços** (-1 mil ou -0,1%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jun./10, Maio/11, Jun./11

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jun/10	Maio/11	Jun/11	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
Total	1.568	1.602	1.624	22	56	1,4	3,6
Indústria	299	300	304	4	5	1,3	1,7
Construção Civil	103	109	117	8	14	7,3	13,6
Comércio	315	319	320	1	5	0,3	1,6
Serviços	684	732	731	-1	47	-0,1	6,9
Outros ⁽¹⁾	167	142	152	10	-15	7,0	-9,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, houve crescimento no contingente de assalariados (6 mil ou 0,5%), reflexo da criação de 12 mil ocupações no setor privado (1,4%) e da eliminação de 6 mil ocupações no setor público (4,4%). Foram gerados 16 mil empregos com carteira assinada no setor privado (2,5%), ao passo que o emprego sem carteira teve o seu contingente reduzido em 4 mil pessoas. No emprego doméstico houve expansão de 12 mil ocupações, com forte variação relativa (10,0%), totalizando 132 mil trabalhadores, tal qual no trabalho autônomo (6 mil ou 1,4%), com 432 mil trabalhadores por conta própria na RMF, em junho de 2011. Nas demais posições ocorreu eliminação de 2 mil ocupações (1,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Jun./10, Maio/11, Jun./11

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun/10	Mai/11	Jun/11	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10	Jun-11/ Maio-11	Jun-11/ Jun-10
Total	1.568	1.602	1.624	22	56	1,4	3,6
Total de Assalariados ⁽¹⁾	906	972	978	6	72	0,5	7,9
Setor Privado	779	837	849	12	70	1,4	9,0
Com Carteira Assinada	585	638	654	16	69	2,5	11,8
Sem Carteira Assinada	194	199	195	-4	1	-2,0	0,5
Setor Público ⁽²⁾	127	135	129	-6	2	-4,4	1,6
Autônomos	425	426	432	6	7	1,4	1,6
Empregado Doméstico	146	120	132	12	-14	10,0	-9,6
Demais Posições ⁽³⁾	91	84	82	-2	-9	-1,5	-9,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Entre abril e maio, o rendimento médio real dos ocupados apresentou discreto recuo de R\$ 897 para R\$ 891 (0,6%) e o dos assalariados declinou de R\$ 968 para R\$ 959 (1,0%). Na iniciativa privada, os empregados com carteira assinada obtiveram pequena elevação de 0,6% em seu rendimento médio (R\$ 863) e os sem carteira detiveram decréscimo de 1,5% (R\$ 574). O rendimento médio real dos autônomos foi estimado em R\$ 623, com ligeira alta de 0,6% e no setor público, este chegou a R\$ 2.018, em maio de 2011, devido à queda de 1,0% (Tabela 4).

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados registrou estabilidade em maio de 2011, frente ao mês anterior, reflexo da pequena oscilação positiva do nível de ocupação e negativa do rendimento médio real. A massa salarial apresentou-se relativamente estável (-0,4%), como consequência do declínio do salário médio real e do pequeno incremento do nível de emprego (Gráfico 3).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Maio/10, Abr./10, Maio/11

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variação relativa	
	(em reais de Maio/2011)			(%)	
	Maio/10	Abr/11	Maio/11	Maio-11/ Abr-11	Maio-11/ Maio-10
Total dos Ocupados	864	897	891	-0,6	3,1
Total de Assalariados	977	968	959	-1,0	-1,9
Setor Privado	801	796	800	0,5	-0,2
Com Carteira Assinada	879	858	863	0,6	-1,8
Sem Carteira Assinada	559	582	574	-1,5	2,7
Setor Público	2.052	2.040	2.018	-1,0	-1,6
Autônomos	580	619	623	0,6	7,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Maio de 2011.

Comportamento em 12 meses

7. Na comparação anual, a taxa de desemprego total diminuiu de 10,6% (junho/2010) para 9,7% (junho/2011), devido à redução na **taxa de desemprego oculto**, de 4,2% para 3,2%, haja vista que a **taxa de desemprego aberto** oscilou de 6,4% para 6,5%. A taxa de desemprego total de 9,7% é a menor para o mês de junho desde 2009 (Gráfico 1).

8. Entre junho de 2010 e junho de 2011, 56 mil trabalhadores passaram a integrar o contingente de ocupados (3,6%), e 44 mil foram incorporados à PEA (2,5%), resultando na saída de 12 mil pessoas do contingente de desempregados (6,5%). Nesse ínterim, a taxa de participação passou de 58,4% para 58,6%.

9. Nessa base de comparação, o crescimento de 3,6% na ocupação foi fomentado por quase todos os setores analisados: Serviços (47 mil ocupações ou 6,9%), Construção Civil (14 mil ou 13,6%), Indústria (5 mil ou 1,7%) e Comércio (5 mil ou 1,6%). Houve eliminação de 15 mil ocupações no agregado Outros Setores (9,0%) (Tabela 2).

10. Segundo a posição na ocupação, os assalariados ampliaram em 72 mil as suas oportunidades de trabalho (7,9%). O setor privado gerou 70 mil empregos (9,0%) e o setor público, 2 mil (1,6%). Na iniciativa privada, o emprego com registro em carteira cresceu de forma robusta, com 69 mil vagas (11,8%), enquanto houve relativa estabilidade do emprego sem carteira (1 mil ou 0,5%). Verificou-se, ainda, crescimento no número de autônomos (7 mil ou 1,6%) e diminuição no contingente de trabalhadores domésticos (14 mil ou 9,6%) e daqueles classificados nas demais posições (9 mil ou 9,5%) (Tabela 3).

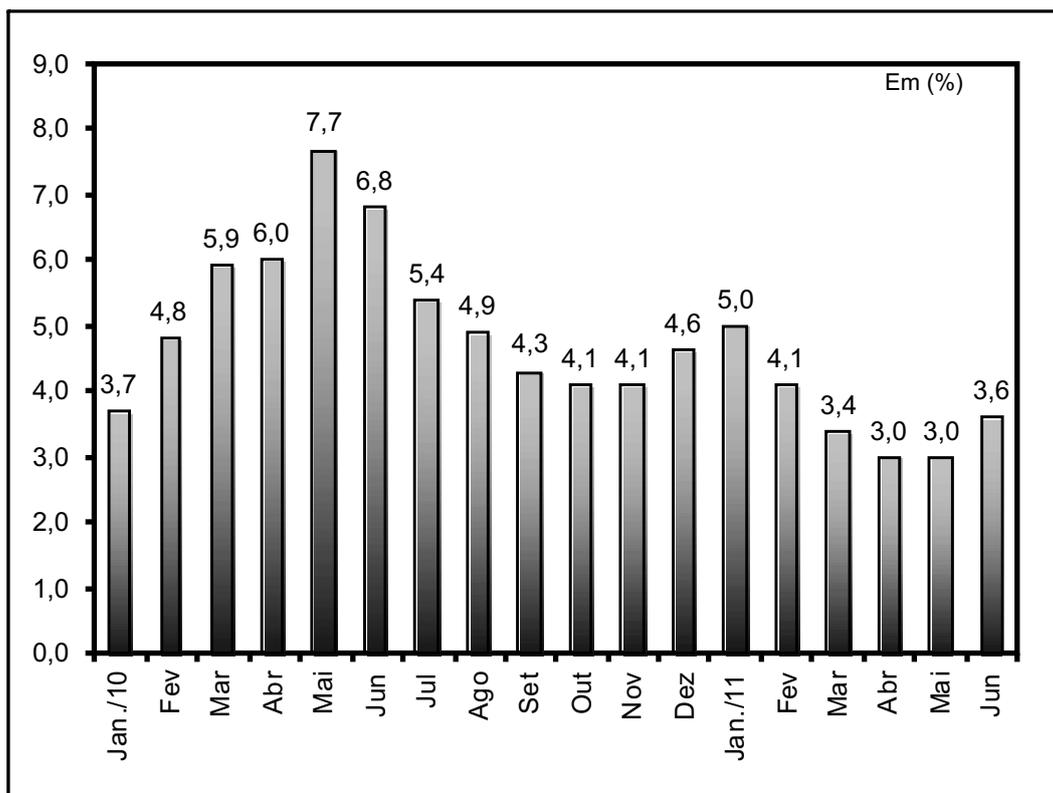


Gráfico 2 – Variação Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza – Jan/2010 – Jun/2011

Fonte: PED/RMF - Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

11. Nos últimos 12 meses, o rendimento médio real dos ocupados cresceu 3,1%, passando de R\$ 864 (maio/2010) para R\$ 891 (maio/2011) e o dos assalariados diminuiu 1,9%, ao passar de R\$ 977 para R\$ 959. O comportamento deste último segmento foi devido à redução no setor público (1,6%) e à relativa estabilidade do rendimento médio real do setor privado (-0,2%), estimado em R\$ 800. Houve queda no rendimento médio dos empregados com carteira assinada no setor privado (1,8%) e elevação entre os sem carteira (2,7%). Os autônomos obtiveram aumento real de 7,3%, com seu rendimento médio evoluindo de R\$ 580 para R\$ 623, no período analisado.

12. Entre maio de 2010 e maio de 2011, a massa de rendimentos reais do trabalho na RMF cresceu 6,3%, tanto pelo aumento do nível ocupacional quanto pela elevação do rendimento médio real. A ampliação do emprego assalariado determinou o crescimento da massa salarial real em 6,4% no período, na medida em que o salário médio registrou queda (Gráfico 3).

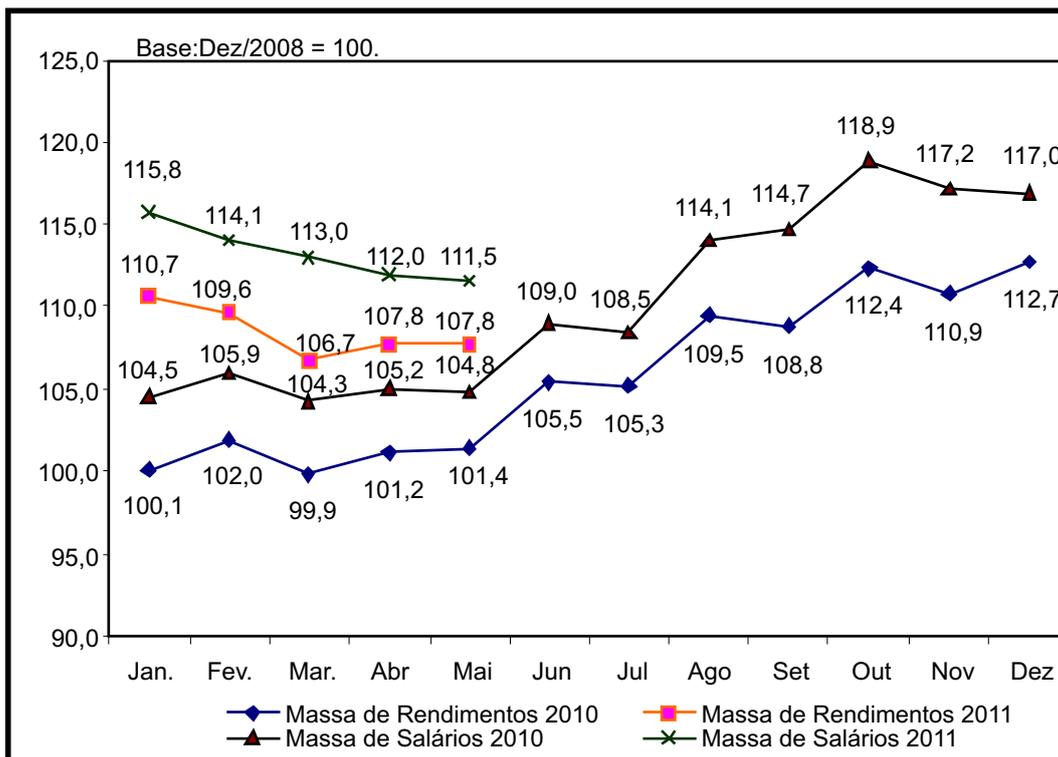


Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Jan/2010 - Maio/2011

Fonte: PED/RMF - Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
